

tratamento de doenças não valorizando a promoção em saúde. Em contrapartida, a população que permanece com o modelo tradicional tem a expectativa de melhorar sua qualidade de vida (saúde) com a implementação do PSF. Ambas as populações estudadas desconhecem o que é PSF. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A participação popular tem papel fundamental para a afirmação de um modelo assistencial bem como as mudanças e ações no cenário da saúde que o mesmo propõe. Não existem modelos em estado puro desse modo convivem no Brasil de forma contraditória ou complementar: o modelo campanhista, o médico-assistencial privatista e o modelo de Vigilância em Saúde.

AVALIAÇÃO DE UM GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER COLO-RETAL EM QUIMIOTERAPIA AMBULATORIAL

JULIANE PORTO ERCOLE; MARIA ISABEL PINTO COELHO GORINI; MALVILUCI CAMPOS PEREIRA;

Introdução: Esse estudo versa sobre a educação de pacientes com câncer colo-retal que realizaram tratamento quimioterápico em uma Unidade de Quimioterapia (Qt) Ambulatorial. No Rio grande do Sul estão estimados 3.060 novos casos este ano (BRASIL, 2007). A partir de vivências no ambulatório de Qt, percebemos a necessidade da educação dos pacientes, sobre o manejo correto dos efeitos colaterais. **Objetivos:** avaliar as orientações sobre Qt ambulatorial fornecidas por um Guia de Orientações e o processo de ensino e aprendizagem dos pacientes. **Materiais e métodos:** É um quase experimento com abordagem quantitativa aprovado pela Comissão de Ética e Pesquisa da instituição. A amostra foi de 44 pacientes adultos com câncer colo-retal em Qt. Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados: um pré-teste e um pós-teste. O Banco de dados foi realizado no Statistical Package for the Social Sciences 12.0 e analisados através da média e desvio padrão para as variáveis quantitativas e frequências absolutas, relativas para as variáveis categóricas. **Resultados e Conclusões.** A média de idade foi 58,33 anos; 52,3% do sexo masculino; 81,8% residem na grande Porto Alegre e possuem uma média de 6,36 anos de estudo. A média da renda familiar foi de 3,55 salários mínimos; Na amostra 61,4% dos pacientes possuíam colostomia. O protocolo quimioterápico utilizado foi Metoclopramida, Fluoruracil e Ácido Folínico (84,1%). Observou-se uma média de 75,34% de acertos no pré-teste e 87,5% no pós-teste, apresentando um aumento de conhecimento estatisticamente significativo ($p < 0,00$). O guia auxiliou como instrumento de ensino e aprendizagem nas consultas de enfermagem no Ambulatório de Qt, otimizando o autocuidado dos pacientes estudados.

ATENDIMENTO AO USUÁRIO COM COMPORTAMENTO SUICIDA: A VISÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

KELLY PIACHESKI DE ABREU; MARIA ALICE DIAS DA SILVA LIMA; EGLÊ KOHLRAUSCH

Introdução: O comportamento suicida, devido aos seus crescentes índices, representa um complexo problema mundial. Os agentes comunitários de saúde (ACS) constituem-se em importantes componentes da Estratégia de Saúde da Família, pois estabelecem relações de troca entre o saber científico e o popular. Assim, estes trabalhadores são capazes de identificar e realizar atividades de prevenção do comportamento suicida. **Objetivo:** Analisar as concepções dos ACS sobre o atendimento prestado a usuários com comportamento suicida nas unidades básicas de saúde. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com delineamento exploratório-descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com ACS. Para o tratamento dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo temático. **Resultados:** Os ACS são os trabalhadores que mais identificam o comportamento suicida. As ações preventivas realizadas pelos ACS, com maior frequência com usuários com comportamento suicida, são a comunicação à equipe sobre a ocorrência do fato, escuta e acolhimento, monitoramento do uso da medicação, visitas domiciliares e supervisão do tratamento. Os entrevistados relataram ter medo e receio para realizar a abordagem com usuários com comportamento suicida, pois não são capacitados para atendimento na área de saúde mental. Os ACS têm o entendimento de que uma tentativa de suicídio aponta para a repetição do gesto, sendo necessário acompanhar usuários com comportamento suicida. Evidenciou-se a importância do vínculo e da participação da família para o tratamento destes usuários. **Considerações finais:** Os resultados podem servir de base para propostas de ações, visando à integralidade do cuidado na atenção aos usuários com comportamento suicida.

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE INDICADORES DE DOR NOS PACIENTES QUE NÃO SE COMUNICAM

ALESSANDRA LA-ROQUE DORNELLES; NEGELISKII CHRISTIAN; PASIN SILVEIRA SIMONE

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE INDICADORES DE DOR NOS PACIENTES QUE NÃO SE COMUNICAM Apresenta-se a seguir um estudo que teve o objetivo de conhecer quais os indicadores de dor, os enfermeiros percebem nos pacientes que não se comunicam, buscou também descrever como os enfermeiros realizavam o registro da dor. Foi um estudo quantitativo, descritivo do tipo transversal, prospectivo. Os indicadores usados como referência na pesquisa, foram: (1) Condição patológica ou procedimento que geralmente causa dor; (2) Comportamento, (3) Relato de dor pelo familiar, (4) Alterações dos parâmetros fisiológicos (Mc Caffery & Pasero 1999). Foi desenvolvido no CTI, de um Hospital Universitário de